



**MARILENE, PENHA E RODIMEY** fabricam 27 tipos de biscoitos, além de pão caseiro e alfajor. “Temos muitos sabores diferentes, como maracujá com coco, canela. A aceitação de todos os biscoitos é ótima”, contou Rodimey

A TRIBUNA COM VOCÊ EM PARQUE RESIDENCIAL TUBARÃO

# Cooperativa para fabricar biscoitos

**Preocupadas com a aposentadoria, sete mulheres se reuniram no bairro para produzir e vender as delícias e ainda mudar de vida**

Rayza Fontes

**C**asadinhas, biscoitos de polvilho, de canela e outros tipos de biscoito transformaram a vida de sete mulheres em Parque Residencial Tubarão, na Serra. Preocupadas com a aposentadoria e sem perspectiva de emprego, as donas de casa se reuniram para produzir e vender as delícias e ainda mudar de vida.

“Fizemos oficinas no Sebrae e temos até registro de microempreendedor individual. A vida está muito melhor agora, vontade de

crescer ainda mais”, contou uma das sócias, Marilene Rufino.

Funcionando na sede da 1ª Igreja Batista de Tubarão, a fábrica Delícias Ibatuba Mel contou com o apoio do pastor, Marcos José de Oliveira, que idealizou o projeto e ajudou a colocar em prática.

“A função da igreja é também promover um trabalho social. Eu via várias mulheres querendo trabalhar e preocupadas com o futuro. Então, ajudei a colocar essa ideia em prática”, explicou.

Além dos 27 tipos de biscoito, as amigas fazem pão caseiro, alfajor e pretendem em breve fornecer comida para coffee break. Funcionando em dois turnos, a fábrica abre de segunda a sexta-feira, das 7 às 17 horas.

“Quando começamos, o número de pessoas trabalhando era bem maior, mas com o tempo e as dificuldades, ficamos só em sete, revezando em dois turnos. Mas, graças

a Deus, tem dado tudo muito certo”, disse a sócia Penha Valt.

A produção é quase toda artesanal, embora algumas máquinas ajudem na produção. Os mais vendidos são o casadinho e o polvilho assado. As receitas vieram dos livros das mulheres que trabalham na fábrica e também da internet.

“Temos muitos sabores diferentes, como maracujá com coco, canela. A aceitação de todos os biscoitos é ótima e as receitas foram contribuição de todas. A gente vai adaptando, olhando na internet”, contou a sócia Rodimey Ferreira dos Santos Silva.

Os quitutes podem ser encomendados na sede da Igreja Batista, na rua Varsóvia. O preço médio do pacote com 200g é de R\$ 4. A procura por revenda tem sido grande, afirmam elas, e no atacado o preço é menor: acima de 20 pacotes, sai por R\$ 3 cada um.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Local era fazenda

> **CONSTRUÍDO** década de 1980, o bairro originou-se de uma fazenda transformada em loteamento particular.

> **QUANDO** as primeiras casas foram construídas, o local não contava com calçamento, energia elétrica, luz ou transporte público, causando enorme transtorno aos moradores da região.

> **ONOME** Parque Residencial Tubarão foi dado ao bairro pelo dono do loteamento, que fez uma planta semelhante a um peixe, quando vista do alto.

> **OUTRA HIPÓTESE** dada pelos moradores para o nome do bairro foi a grande quantidade de trabalhadores do Porto de Tubarão morando na região quando tudo começou.

## COMO FAZER CONTATO

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Parque Residencial Tubarão, na Serra, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens enviando um e-mail para [atcomvoce@redetribuna.com.br](mailto:atcomvoce@redetribuna.com.br). Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita da equipe de **A Tribuna com Você** pelo mesmo e-mail.

## AS RECORDAÇÕES



**MARLETI** mudou-se em 1989

### Energia com arame

Vinda de Rondônia, a dona de casa Marleti da Silva, 54, mudou-se para Parque Residencial Tubarão, na Serra, em 1989. A falta de infraestrutura marcou a rondoniense, que impressiona-se com os avanços do bairro, sem se esquecer do tempo em que a energia elétrica chegava nas casas através de fios de arame.

“Era muito difícil viver aqui no começo. Quando eu cheguei, eram apenas quatro casas. Para ter uma lâmpada em casa, só na gambiarra”, afirmou Marleti.



**NIVALDO** está feliz com os avanços

### Mudar para melhorar

O segurança Nivaldo Sales, 60, nasceu em Itabuna, na Bahia, e há 25 anos mudou-se para Parque Residencial Tubarão. Entretanto, a falta de estrutura do bairro quase o fez desistir do Espírito Santo.

“Quando eu cheguei, era um atoleiro cheio de mato. Era tão difícil ir de voltar do trabalho que eu pensei em desistir de tudo. Cheguei a me mudar, por dois anos, para Serra Dourada I”, disse.

Um dos primeiros moradores do bairro, Nivaldo disse estar muito feliz com os avanços e as conquistas dos últimos anos, e espera que o progresso continue chegando à região.